



**ATIVIDADES ALUCINÓGENAS DA *Petiveria alliacea* L.**  
Cleidiane V. Ferraz<sup>\*</sup>, Jucieli C. Chagas<sup>2</sup>, Elisangela B. Dorigon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Farmácia, Universidade do Oeste Catarinense, SC, Brasil.<sup>2</sup>Graduando do Curso de Farmácia, Universidade do Oeste Catarinense, SC, Brasil.<sup>3</sup>Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Botânica e Fitossanidade, Mestre em Ciências da Saúde Humana, Professora e Orientadora, Universidade do Oeste Catarinense, SC, Brasil.\*cleidy.cleidyferraz@gmail.com

## INTRODUÇÃO

*Petiveria alliacea* L. cresce em regiões tropicais do México, América Central e floresta Amazônica, sendo adaptável em qualquer solo desde que este seja fresco e drenado (Luz et al, 2016). A planta é usada em decocto, infusão ou preparos de cachaça popularmente pelas ações sedativas, diuréticas, anti-helmínticas e externamente em reumatismos. Possui propriedades anti-inflamatórias se administradas topicamente e oralmente. Para Camargo (2007) pessoas sob efeitos do uso da raiz em pó em doses fracionadas apresentam-se apáticos, causa alucinação, excitação e insônia, os efeitos opostos após dias do uso tem sintomas como fraqueza cerebral, indiferenças e imbeciabilidade, convulsões e pode levar à morte do indivíduo dependendo da dose. Pertencente à categoria de planta que exerce ação sobre o SNC é usada no preparo da bebida ritualística ayahuasca. Assim propõe-se realizar uma revisão dos princípios ativos presentes na *P. alliacea* L.

## MATERIAL E MÉTODOS

A análise de dados foi secundária, por meio de uma revisão sistemática da literatura, para responder a questão: "Quais os princípios ativos de *Petiveria alliacea* L. promovem efeitos alucinógenos?" As buscas ocorreram entre maio a junho de 2019, nas bases eletrônicas de dados LILACS, PubMed e SciElo, utilizando os descritores "*Petiveria alliacea* L.", "princípio ativo" e "Alucinógenos".

## RESULTADOS

Sobre os princípios ativos foi registrado a presença de polifenóis, saponinas,

terpenóides relacionados com efeitos sedativos e ansiolítico, cumarinas ação anticonvulsivantes e efeitos antidepressivos. Flavonóides com capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica e regulam ansiedade e epilepsia (mediada pelo GABA), polissulfetos e trissulfeto de dibenzila exercem ação antifúngica, em extratos fenólicos da raiz ricas em mercaptanas (compostos orgânicos de enxofre) tem efeitos anti-inflamatórios e analgésicos. Quando há a decocção e infusão da planta os alcalóides presentes causam visões e alucinações, induzem um estado psicótico prolongado e promovem intoxicação do indivíduo.

## CONCLUSÕES

A *Petiveria alliacea* L. tem a capacidade de alterar o Sistema Nervoso Central. Apesar de ser utilizada para tratamentos etnomedicinais de ansiedade, sedação e dor é considerada tóxica em doses altas, pode comprometer o bem-estar psíquico, principalmente os alcalóides presentes na planta que exercem no SNC efeitos alucinógenos, de transe e estupor.

## AGRADECIMENTOS

Ao grupo de pesquisa Saúde Regional para o Desenvolvimento Coletivo da Unoesc.

## REFERÊNCIAS

- CAMARGO, MARIA THEREZA LEMOS De ARRUDA. **AMANSA-SENHOR**. Rev.Pós Ciências Sociais, v.4, n.8. 2007.  
LUZ, D.A. et al. **ETHNOBOTANY, PHYTOCHEMISTRY AND NEUROPHARMACOLOGICAL EFFECTS OF PETIVERIA ALLIACEA L.** Ethnopharmacol. 2016.